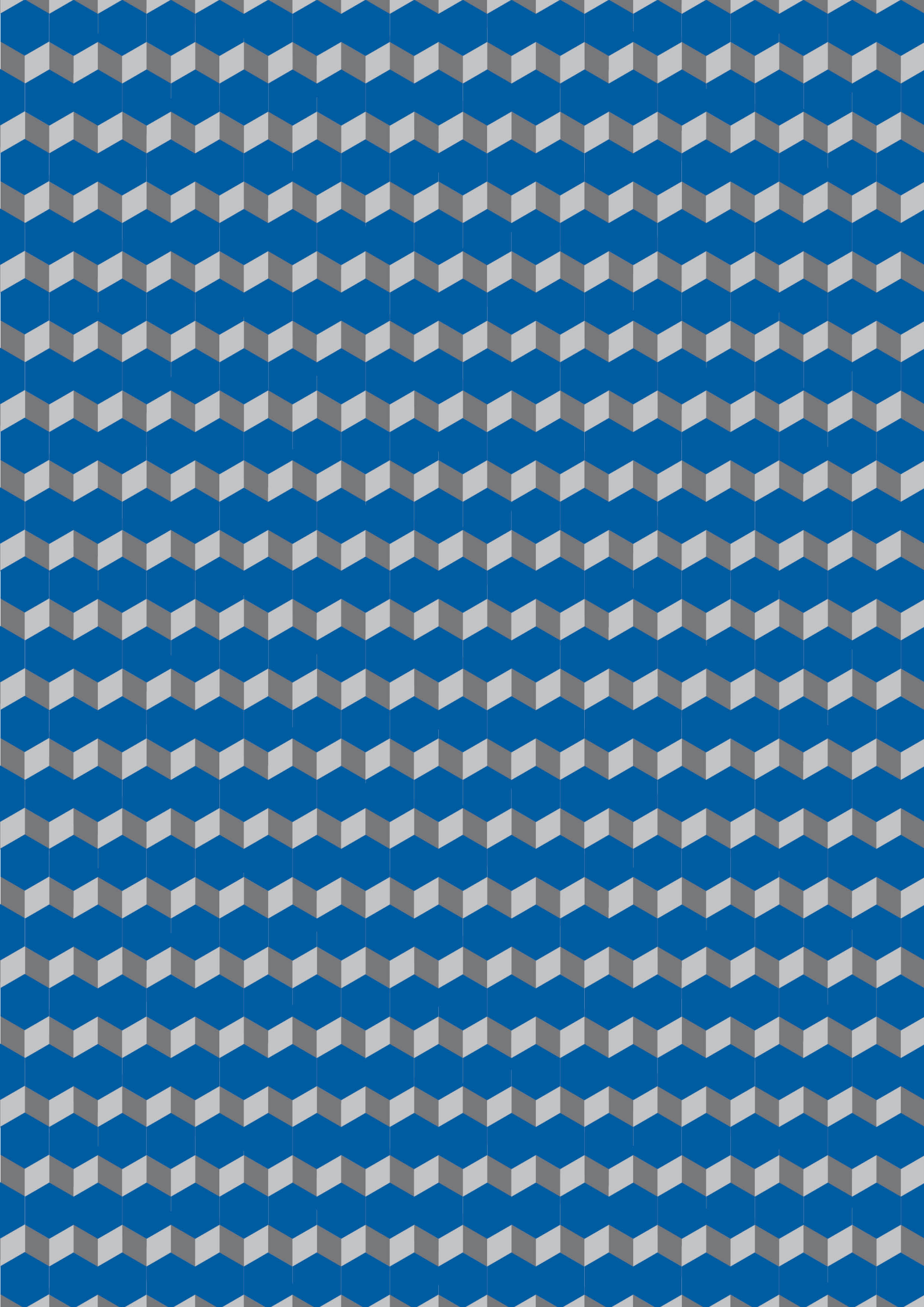


ESTUDO DO PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR ATENDIDO PELO CEAPE



Desde 1992, a 1ª Organização de Microcrédito do Brasil





O ano de 2015 mostrou-se bastante complicado para toda a economia brasileira, afetando setores importantes como o comércio. Fatores macroeconômicos como o déficit fiscal recorde do governo, aumento das taxas de juros, maior restrição ao crédito, inflação acima dos dois dígitos, desemprego crescente e desvalorização acentuada do real impactaram fortemente a confiança das famílias e dos empresários aprofundando a desaceleração econômica em todo o país. O ano de 2016 já inicia de maneira adversa, obrigando famílias e empresários a adotar posições mais conservadoras evitando, assim, endividamento e investimentos. Toda esta conjuntura aumenta os desafios para a criação e desenvolvimento das microempresas, principais demandantes do microcrédito brasileiro.

Diante dos desafios atuais, o CEAPE/PE, em parceria com o SEBRAE/PE e o Instituto Fecomércio, realizou o “Estudo do Perfil do Microempreendedor Atendido pelo CEAPE em Pernambuco” por meio de cruzamento de dados extraídos através do banco elaborado pela própria instituição que é a pioneira no Brasil em microcrédito. Esta análise busca fornecer um panorama atual das características sociais e empreendedoras dos microempresários e contribuir com informações importantes para o desenvolvimento do setor de microfinanças em nosso estado, além de avaliar os principais impactos positivos que os tomadores de crédito da instituição passaram nesses últimos anos, podendo confirmar assim que o setor é uma das importantes ferramentas para combate à pobreza.

Desta forma esperamos contribuir para o debate e a criação de políticas mais efetivas para um desenvolvimento social através da disponibilidade de crédito para uma população que, geralmente, é marginalizada pelas grandes instituições financeiras do país.

Josias Albuquerque - Presidente do CEAPE-PE

INTRODUÇÃO



Em julho de 1992, foi criado o Ceape-PE, a primeira organização de microcrédito do Brasil. Fundado por um grupo de empresários liderados pelo professor Josias Albuquerque, o Ceape-PE, desde 2000, é qualificado como OSCIP (Organização Civil de Interesse Público), possui um Conselho Deliberativo com 13 membros não remunerados e tem como missão **“Promover a melhoria da qualidade de vida dos pequenos microempreendedores através da massificação do acesso ao crédito orientado, no âmbito estadual, como estratégia de combate à pobreza”**

Em 1999, o Ceape-PE inaugurou a sua sede própria, em Recife. Em 2008, construiu um prédio de três andares, em Caruaru, onde funciona o posto de atendimento naquela cidade, um marco no sentido de sua auto sustentação e de sua política de expansão. Logo depois, estabeleceu postos de atendimento em Paulista, Jaboatão dos Guararapes, Vitória de Santo Antão, Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Garanhuns, Petrolina e Juazeiro (BA).



Por conta de seu produtivo trabalho há mais de duas décadas e também por ser a primeira organização de microcrédito do país, o Sebrae e a Fecomercio decidiram apoiar e realizar o presente estudo que traça um perfil atual e realista dos microempreendedores que encontram no Ceape-PE o apoio financeiro de que precisam.

Este trabalho foi desenvolvido com base nos dados da instituição e conta com uma série de informações relevantes obtidas com a aplicação de questionários sócioeconômicos, como, por exemplo:

- Sexo;
- Idade;
- Escolaridade;
- Tipo de imóvel residencial;
- Quantidade de dependentes;
- Condições de crédito liberado (tipo, valor, parcelas, inadimplência etc);
- Empreendimento (setor, ramo, atividade, região, formalidade etc).

A análise do perfil está dividida em três partes, compreende o período de 2000 a 2015 e estuda os índices de crescimento e distribuição nesse período.

PARTE 1	PARTE 2	PARTE 3
<p>Acompanha a evolução das características sociais que, muitas vezes, são reflexos das modificações sócioeconômicas brasileiras.</p> <p>Exemplo: o aumento da escolaridade.</p>	<p>Trata das modificações em relação às condições de acesso ao crédito.</p>	<p>Estuda as principais mudanças nas características do empreendimento, como a redução da informalidade (apesar de lenta, é uma realidade), e acompanha o aumento da demanda da população através da contratação de funcionários para os setores.</p>

CONJUNTURA NACIONAL



Segundo relatórios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2015, o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil apresentou quedas sucessivas.

- 4,5%



**Julho/Agosto/
Setembro de 2015**

(Em relação a Julho/Agosto/
Setembro de 2014).

- 1,7%



**Julho/Agosto/
Setembro de 2015**

(Em relação a Abril/Maio/
Junho de 2015).

- 3,2%



Janeiro a setembro de 2015

(Muito próxima da
expectativa do mercado.
Ultimo Relatório Focus
divulgado: queda de -3,71%).

Ainda segundo o IBGE, este cenário de deterioração da atividade econômica é observado, principalmente, nos seguintes setores:



- 7,8%

Indústria

(Até outubro de 2015).



- 3,1%

Serviços

(Janeiro a outubro de 2015).



- 3,6%

Varejo



- 7,8%

Varejo ampliado

(Incluindo os segmentos
de material de construção,
veículos, motocicletas,
peças e partes).

2015 também foi marcado por uma crise política que gerou desconfiança nos agentes com relação à condução de políticas econômicas para reequilibrar as contas públicas. Este cenário adverso fez com que consumidores e investidores assumissem posições conservadoras em relação ao futuro. Isso afetou a Formação Bruta de Capital Fixo e o Consumo das Famílias. De janeiro a setembro de 2015, a Formação Bruta sofreu queda de 12,7% e o Consumo das Famílias de 3,0%.

Os índices negativos de 2015 contagiaram as perspectivas para 2016. O mercado já considera que a economia vai demorar para entrar em novo ciclo de crescimento.

No âmbito político, dois fatores contribuem para isso:

- *Processo de impedimento da presidente;*
- *Dificuldade do governo de aprovar projetos na câmara federal e no senado.*

No âmbito econômico, espera-se:

- *Queda de 2,9 % do PIB;*
- *Inflação pressionada e acima do teto da meta de 6,5%;*
- *Endividamento;*
- *Desemprego em alta;*
- *Câmbio pressionado e instável em torno de R\$ 4,00 (Quatro reais).*

PERFIL SOCIAL DOS EMPREENDEDORES



Sexo, idade, escolaridade, número de dependentes e familiares.

O estudo deste perfil mostra que o universo do microempresário tomador de crédito orientado apresenta importantes mudanças entre 2000 e 2015.



PRESEÇA FEMININA

- * Mais forte do que a masculina (em torno de 55%).
- * Maioria nos últimos 15 anos.
- * Em 2001, atinge 59%. (Em 2000, o Ceape-PE excluiu da sua base os microempresários com altos riscos de inadimplência. Neste grupo, predominava o sexo masculino. Isso mostra que a mulher tem características empreendedoras de gestão mais conservadora).
- * Agreste de Pernambuco - Única região com supremacia do sexo masculino (51%).

FAIXAS ETÁRIAS

18 a 24 anos

* Apenas 1% da carteira. (O Ceape-PE oferece crédito apenas para microempresário com o mínimo de seis meses de funcionamento. Esse público busca empréstimo para abrir/iniciar o negócio. Por isso, tem participação quase nula na base).

25 a 49 anos

* Maioria dos tomadores (61%).
* Perfil maduro.
* Entre 2000 e 2015, dobra a participação, principalmente, nos últimos cinco anos e entre os mais jovens desta faixa.

50 a 59 anos

* Segundo maior grupo tomador.
* Perfil experiente.
* Nos últimos 15 anos, cai a participação de 34% para 23%.

60 anos ou mais

* Terceiro maior grupo tomador.
* Perfil aposentado.
* Nos últimos 15 anos, cai a participação de 36% para 13%.

OBS: Os clientes mais velhos (60 anos ou mais) podem ter apresentado queda na participação da carteira devido à valorização real da renda. Isso reduziu a necessidade de uma renda extra após a aposentadoria.

ESCOLARIDADE

Aqui, registra-se a principal modificação na carteira. Nos primeiros anos, predominavam os analfabetos. Na última década, cresce a escolaridade muito influenciada pelas políticas do governo para o aumento do grau de instrução da população. Em 2015, é quase nula a presença de analfabetos na carteira. Atualmente, a maioria dos microempreendedores tem segundo grau completo (40%), ensino superior incompleto (6%) e ensino superior completo (6%).

Isso indica que o empreendedor passou a criar o seu negócio de maneira mais consciente e não apenas para sobreviver por não conseguir se inserir no mercado de trabalho. Isso também reduziu o grau de “mortalidade” das empresas situado em torno de dois anos.

TOMADORES DE CRÉDITO COM A FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS

- * Famílias mais estáveis.*
- * Famílias com número cada vez menor de filhos e dependentes.*
- * Microempreendedor com 0 dependentes - Cresceu de 13% para 27% na participação.*
- * Microempreendedor com 2 a 5 dependentes - Queda significativa na participação.*
- * Microempreendedor com mais de 5 dependentes - Queda significativa na participação chegando a 0%.*
- * Imóvel residencial próprio - 73%*
- * Imóvel alugado - 10%*
- * Imóvel cedido - 3%.*



CARTEIRA CEAPE-PE

O Ceape-PE tem uma média de 11.424 operações por ano. Esse número varia de acordo com o momento econômico vivido pelo país.

Entre 2004 e 2009 - período de crescimento econômico - esse número ultrapassou 12 mil operações devido a alguns fatores importantes:

- * Crescimento do consumo;
- * Valorização real do salário, principalmente, para as camadas mais pobres;
- * Expansão da política de crédito;
- * Aumento das transferências de renda como o programa “Bolsa Família”;
- * Oportunidades para os microempreendedores com a criação de novos produtos e a inauguração de novos postos de atendimento.

Por outro lado, devido a outros fatores relevantes, os últimos dois anos mostram uma queda considerável no número de crédito liberado.

São eles:

- * Inflação acima de 2 dígitos (10,67%, em 2015. Dados: IPCA/IBGE);
- * Consumo retraído pela falta de confiança das famílias;
- * Juros mais caros restringindo o crédito (14,25% a.a. na taxa Selic; 415% a.a. no cartão de crédito rotativo; 284% a.a. no cheque especial. Dados: Banco Central, novembro 2015);
- * Desemprego em alta (7,5% em novembro, nas regiões metropolitanas. Dados: PME/IBGE).

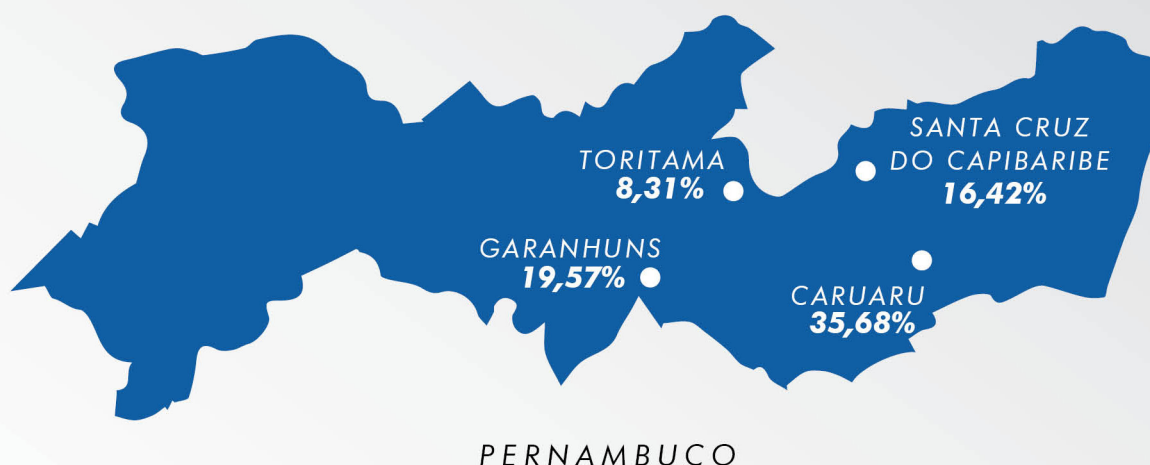
É importante destacar que, na passagem de 2000 para 2001 - início da série de dados deste perfil - a quantidade de clientes e de créditos liberados sofreu uma queda expressiva. Motivo: o Ceape-PE tornou mais rigorosa a sua política de concessão de empréstimos evitando, ao máximo, a inadimplência.



PRESENÇA DO CEAPE-PE - ATUAÇÃO EM TODAS AS REGIÕES DE PERNAMBUCO.

Atualmente, o Ceape-PE tem 11 Postos de Atendimento e chega a 46 cidades do estado, além de Juazeiro, na Bahia. Hoje, a região com maior peso na carteira é o agreste que saiu de 20%, em 2000, para 54% de participação, em 2015. Isso mostra o espírito empreendedor dos municípios do interior e a força do polo têxtil na região, o segundo maior do país, atrás apenas de São Paulo.

No agreste, de 2000 a 2015, as cidades com maior número de liberação de empréstimos foram:



A RMR - Região Metropolitana do Recife - vem perdendo representatividade nos últimos 15 anos caindo de 40% , em 2000, para 23% de participação, em 2015. Motivo estudado: por ser uma região mais desenvolvida existe maior facilidade de obter crédito em grandes bancos. Porém, vale destacar que nem todas as instituições que disponibilizam o microcrédito orientam e evitam o prejuízo do tomador/cliente assim como faz o Ceape-PE.



2000



2015

PRINCIPAIS SETORES DOS MICROEMPREENDEDORES - DESTAQUE PARA O COMÉRCIO.





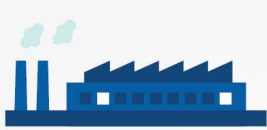
SETORES

COMÉRCIO - Hoje, tem 65% de participação. No início do período estudado neste perfil, tinha 71%. Queda de 6%.

SERVIÇOS - Nos últimos 15 anos, perdeu 7% de participação.

PRODUÇÃO - Mais do que dobrou a participação. Motivo estudado: polo têxtil, no agreste, que recebeu muitos investimentos, atraiu grandes empresas e gerou oportunidades e aumento de renda para os microempreendedores.

REGIÕES/SETORES

	Comércio 	Serviços 	Produção 
RMR - Região Metropolitana do Recife.	78,22%	11,03%	10,76%
ZONA DA MATA	76,87%	15,23%	7,90%
SERTÃO	79,74%	14,81%	5,44%
AGRESTE	51,00%	10,44%	38,56%

RAMOS DE ATIVIDADES MAIS IMPORTANTES NESTA REGIÃO.

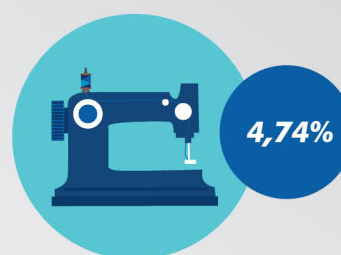
RMR - Região Metropolitana do Recife



Vestuário

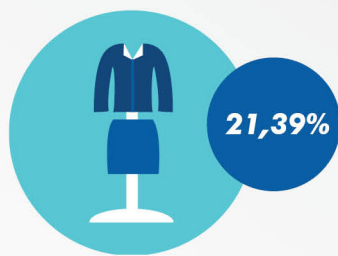


Alimentos



Confecção de tecidos

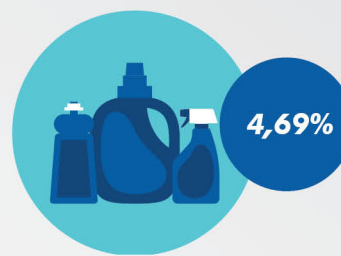
ZONA DA MATA



Vestuário



Alimentos



Produtos químicos

SERTÃO



Vestuário

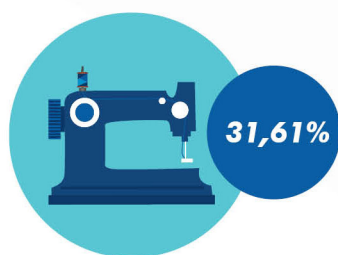


Alimentos



Mercearias e supermercados
(Esse dado reflete a força do setor de serviços na região que, em comparação com as demais áreas, é o de maior percentual - quase 15%).

AGRESTE



Confecção de tecidos



Vestuário



Alimentos

TIPOS DE EMPRESAS - INFORMALIDADE AINDA EM ALTA



Mesmo com políticas de incentivo do Sebrae e do próprio governo federal, a informalidade ainda está muito presente no empreendedorismo. Este estudo demonstra um percentual elevado de informais, porém, existe uma tendência de queda que se mostra lenta mas real.

99%



Informalidade
em 2000.

77%



Informalidade
em 2015.

Os informais têm medo de pagar muitos impostos e fechar o seu negócio. Por isso, evitam a formalização mas não percebem que, na informalidade, não conseguem se relacionar com as empresas formais e maiores e, assim, criam barreiras ao próprio crescimento.

Três fatores contribuem para o crescimento da formalização da base:

- * Criação da Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte;
- * Criação da categoria de Micro Empreendedor Individual - MEI;
- * Criação de uma política que busca clientes de maior porte.

MICROEMPRESAS

- * Receita bruta anual no mercado nacional igual ou inferior a R\$ 360 mil.
- * Nos últimos 15 anos, aumentaram a sua participação na base de 1% para 21%.

EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

- * Receita bruta anual no mercado nacional acima de R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.
- * Podem obter também até R\$ 3.600.000,00 de receitas de exportação.
- * Nos últimos 15 anos, aumentaram a sua participação na base de 0% para 5%.

MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI.

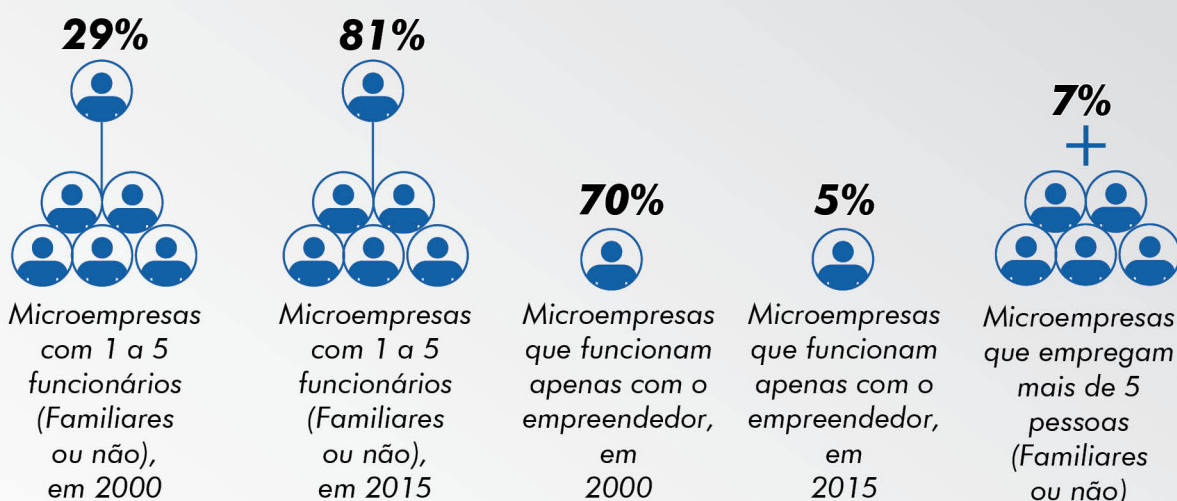
- * Receita bruta anual de até R\$ 60 mil, R\$ 5 mil por mês.
- * Não pode ter participação em outra empresa como sócio ou titular.
- * Pode ter, no máximo, 1 empregado contratado recebendo o salário mínimo ou o piso da categoria.



TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS E TIPO DE IMÓVEL COMERCIAL

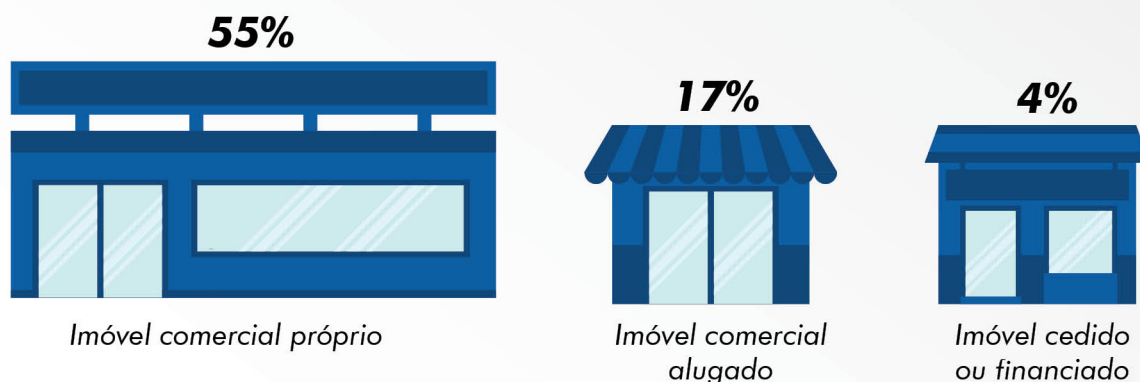
GERAÇÃO DE EMPREGOS

Os dados mostram que, hoje, existe uma melhor especialização e um grande potencial de crescimento dos estabelecimentos em relação ao início dos anos 2000. Atualmente, as microempresas atingem uma maior demanda e, assim, empregam um maior número de pessoas.



De 2000 a 2013, o número de microempresas que empregava outras pessoas crescia, consecutivamente. A partir de 2014, devido à desaceleração da economia e à redução do consumo e dos investimentos, essa situação mudou. Os microempresários foram forçados a reduzir custos, viram-se obrigados a demitir funcionários e muitos voltaram a trabalhar sozinhos novamente.

TIPOS DE IMÓVEIS



No item "Imóvel Comercial Alugado", a região agreste apresenta o maior índice de participação devido às feiras e aos centros do Polo Têxtil onde, geralmente, está concentrada a maioria das empresas.

TIPO DE LIBERAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO FUNDO DE CRÉDITO

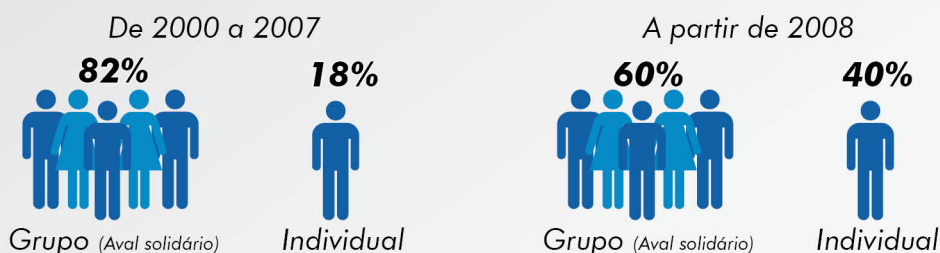


Os números dos créditos concedidos demonstram que, em média, esses empréstimos são efetuados em quatro parcelas. Em 2015, o ticket médio para cada liberação foi de R\$ 3.006,87. Por região, esses dados mudam.

Ticket Médio por região

RMR - Região Metropolitana do Recife.....	R\$ 3.218,52.
Sertão.....	R\$ 3.137,31.
Zona da Mata.....	R\$ 2.962,22.
Agreste.....	R\$ 2.227,22.

Tipos de Crédito



Análise por região

Região Agreste - Única que tem como maioria o tipo "Individual" para empréstimos com 52%. RMR, Zona da Mata e Sertão apresentam o tipo "Grupo" como maioria:



Fundos para Operação

Ceape-PE.....	29% do valor total liberado durante os 15 anos desse estudo, atingindo 31% dos clientes.
BID.....	27% dos valores liberados atingindo 25% dos clientes.
BNDES.....	27% dos valores liberados atingindo 29% dos clientes.

Outras instituições também fizeram parte da história do Ceape-PE contribuindo com aportes financeiros de peso. Foram elas: Caixa Econômica Federal; Sebrae; Agefepe; Oikocredit. Entre 2000 e 2015, foram liberados aproximadamente 320 milhões de reais para 182,7 mil clientes. Assim, criamos condições para que os empreendedores formais e informais que não têm acesso ao crédito ou encontram dificuldades para obtê-lo pudessem investir e crescer, gerando emprego e renda.

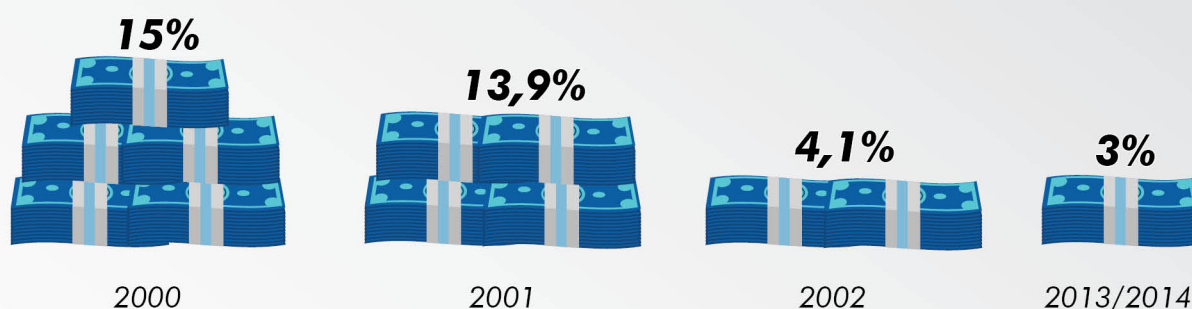


CLIENTES ATIVOS E INADIMPLÊNCIA

Em 2000, a inadimplência no Ceape-PE alcançou percentuais críticos girando em torno de 15%. Naquele momento, tornou-se necessária a implantação de uma política mais conservadora para a concessão do crédito. Uma nova linha foi adotada visando obter uma carteira mais sustentável e várias medidas foram colocadas em prática:

- * Avaliação ainda mais minuciosa das características que poderiam contribuir para uma maior probabilidade de inadimplência;
- * Análise ainda mais detalhada das informações pessoais;
- * Análise ainda mais detalhada da gestão do negócio;
- * Análise ainda mais detalhada da saúde do empreendimento.

Os resultados da nova linha foram logo sentidos:



Assim, assumimos percentuais saudáveis para uma instituição que concede crédito com a maioria dos recursos próprios. Em 2015, a inadimplência teve uma pequena alta em função da desaceleração da economia.

Regiões

A RMR apresenta uma inadimplência maior em relação às demais regiões. Dois fatores contribuem para isso:

- * Uma maior concorrência das demais instituições financeiras que entraram no mercado do microcrédito com a fuga de metodologia e oferecendo crédito, geralmente, não orientado. Isso levou os empreendedores a trabalharem com muitos credores. Isso elevou o descontrole financeiro e a inadimplência;
- * Preocupação com a situação de ter o nome negativado no mercado - perfil bastante forte no interior - mas de pouca importância para os moradores da região metropolitana.

Atualmente, a carteira do Ceape-PE conta com 2.946 clientes ativos e uma carteira vigente de 7,9 milhões de reais. O número de créditos novos liberados em relação aos renovados tem uma média de 16% nos últimos 10 anos.

SÍNTESE



Esta pesquisa permite uma análise que vai contribuir para o acompanhamento e a ampliação da área do microcrédito no Brasil e em Pernambuco, com dados que podem ser utilizados para otimizar as políticas de concessão do microcrédito. Munidos de informações mais precisas sobre os microempreendedores que procuram o crédito, podemos montar um mapa social das cidades e regiões que possuem uma população similar com o perfil traçado e criar uma melhor alocação para a inauguração de novos postos de atendimento.

RELAÇÃO MICROCRÉDITO / INADIMPLÊNCIA / PAÍS

Os dados confirmam a forte relação da demanda pelo microcrédito e da inadimplência com a conjuntura econômica do país.

Aquecimento econômico +
Aumento do consumo +
Investimento da população +
Inflação sob controle

=

Aumento da procura pelo
microcrédito e inadimplência menor.

Economia desacelerada +
Inflação alta +
Desemprego +
Baixo consumo

=

Diminuição da procura pelo
microcrédito e inadimplência maior



Perfil resumido do tomador de crédito do Ceape-PE.

- * Cada vez mais escolarizado;
- * Experiente;
- * Com família economicamente estável;
- * Predominância do sexo feminino;
- * Idade entre 24 e 49 anos;
- * Nível de instrução médio (2º grau completo);
- * Possui residência própria;
- * Tem, no máximo, dois dependentes.

Perfil resumido do empreendimento.

- * Em média, estabelecido no agreste, de preferência, no Polo Têxtil;
- * Predominância do setor do comércio;
- * Trabalham com vestuário e alimentos;
- * Tem imóvel comercial próprio;
- * A maioria ainda está na informalidade;
- * Empregam, no máximo, duas pessoas;
- * Tomam em torno de R\$ 3 mil na categoria de crédito de grupo (metodologia do aval solidário);
- * Financiamento dividido em 4 parcelas.



CEAPE
Microcrédito
Produtivo Orientado

Desde 1992, a 1ª Organização de Microcrédito do Brasil

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DELIBERATIVO - BIÊNIO 2014 - 2016.

Josias Silva de Albuquerque – **Presidente**
Eduardo de Melo Catão – **1º. Vice – Presidente**
José Almeida de Queiroz – **2º. Vice-Presidente**
Antonio Inocêncio de Lima – **Secretário**
Valmir de Almeida Lima – **1º. Tesoureiro**
Maria da Graça Gomes Assunção – **2º. Tesoureira**
Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira – **Diretor de Relações
Institucionais**

Conselho Fiscal

José Oswaldo de Barros Lima Ramos
Wilson Soares de Albuquerque
João de Barros e Silva

Suplentes

Joaquim de Castro Filho
Waldomiro Barros Costa
Reginaldo Soares de Andrade

Grupo Gestor

José Ventura Sobrinho – **Diretor Executivo**
Vânia M^ª. C. Bem Pereira – **Gerente Adm/Financeiro**
Sebastião de Souza Cavalcanti Filho – **Gerente de Negócio**

Gerentes

José Fernando Lima Falcão – **Gerente de T.I. e Comunicação**
Laís da Costa Leão – **Posto Recife**
Keila Rejane M. Nogueira – **Posto Petrolina**
Maria Betânia da Silva – **Posto Caruaru**
Fabio Germano R. Ferreira – **Posto Garanhuns**
Ivone Barbosa da Silva – **Posto Sta. Cruz**

APOIO TÉCNICO



PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO

DB'D Comunicação Total
www.facebook.com/dbdcom

Fotografias

Acervo do CEAPE
iStock by Getty Images

Estudo e pesquisa

Brena Castelo Branco
Rafael Ramos

Gráfica

Facform

Tiragem

1.000 exemplares

**Todos os direitos dessa pesquisa
e estudo estão reservados.**



CEAPE

**Microcrédito
Produtivo Orientado**

Desde 1992, a 1ª Organização de Microcrédito do Brasil

Recife - (81)3231.4259 | Caruaru - (81)3721.3811 | Toritama - (81)3741.4299
Santa Cruz do Capibaribe - (81)3731.1645 | Petrolina - (87)3862.2370
Paulista - (81)3433.7973 | Garanhuns - (87)3761.7422 | Prazeres - (81)3476.4978
Vitória de Santo Antão - (81)3526.5978 | Juazeiro - (74)3611.2115

www.ceape-pe.org.br